CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A críticaClass.: 1010Data: 12.02.90Pg.: **Igreja/Yanomamis****Bispo de Roraima nega acusações de ministro**

BRASÍLIA — O bispo de Roraima, Dom Aldo Mongiano, disse ontem que o ministro da justiça, Saulo Ramos, deveria informar-se melhor antes de lançar acusações falsas contra a Igreja. Na sexta-feira da semana passada, Saulo Ramos distribuiu, em Brasília, peças de um antigo inquérito policial onde membros do clero de Roraima, inclusive Dom Aldo Mongiano, são acusados de usarem mão de obra de índios Yanomami para extração de ouro e criação de gado em território indígena. De acordo com os documentos apresentados pelo ministro, a prelazia de Roraima vendia o ouro no mercado negro de Boa Vista e contrabandeava para a Venezuela a carne do gado criado pelos Yanomami.

As denúncias do ministro Saulo Ramos baseia-se em três depoimentos prestados pelos índios Salomão Pereira da Silva, Bento Alfredo da Silva e Terto Ribeiro Trajano à Polícia de Roraima, nos dias 9 e 10 de janeiro de 1986. De acordo com esses depoimentos, além de ser valerem dos índios para enriquecimento próprio, os padres e o bispo de Ro-

raima teriam usado sexualmente índias Yanomami, que acabaram tendo filhos "de olhos azuis". O conselho indigenista missionário — CIMI — destruiu nota afirmando que Saulo Ramos esta "manipulando velhas calúnias, já totalmente desmoralizadas".

Dom Aldo Mongiano afirmou que o projeto de gado desenvolvido pela Igreja junto aos índios Yanomami já atendeu a cem malocas e distribuiu mais de sete mil cabeças com a população Yanomami em Roraima. O bispo disse que a garimpagem do ouro feita no Rio Mau pelos Yanomami não tem qualquer participação da Igreja.

— Essas e outras acusações maldosas contra a Igreja já estão arquivadas pela justiça de Brasília. O ministro Saulo Ramos caiu das nuvens como um ingênuo ao tentar revitalizar essa mentirada que foi atirada contra nos há mais de quatro anos reagiu dom Aldo Mongiano.

O inquérito policial que apurava essas acusações foi arquivado pela justiça federal

de Brasília, em 1987. A época, Roraima era território subordinado juridicamente a Justiça do Distrito Federal. Os três índios que prestaram depoimentos contra a Igreja, segundo Dom Aldo Mongiano, são considerados mentirosos pelos seus próprios parentes Yanomami. O bispo de Roraima disse que os três são crentes e, sempre que podem, atacam a Igreja Católica.

O Conselho de Defesa do Direito da Pessoa Humana (Cddph), órgão subordinado ao ministério da justiça, também investigou as acusações levantadas contra a prelazia de Roraima. Durante a gestão do ministro Paulo Brossard, ainda em 1987, uma comissão do Cddph, esteve em Roraima e nada apurou contra a Igreja. Segundo Dom Aldo, o Cddph declarou então que tudo não passava de um "amontoado de calúnias que deveriam ser desprezadas".

A crise entre o ministro da justiça e o bispo de Roraima esta evoluindo desde o início da operação de retirada dos garimpeiros do território.